



Luís Vitor Castro Júnior – Gradou-se em Educação Física na UFBA, Mestre em Artes pela Universidade Du Chicotimmi du Québec, doutor em História pela PUC-SP em 2008, vencedor do “PRÊMIO BRASIL DE ESPORTE E LAZER DE INCLUSÃO SOCIAL”, promovido pelo Ministério do Esporte com a tese Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas, o cinema e arte 1955-1985, posteriormente publicada em forma de livro. Atualmente é professor titular da Universidade Estadual de Feira de Santana no curso de licenciatura em Educação Física e dos Mestrados em História e Desenho, Cultura e Interatividade. Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Artes do Corpo: Memória, Imagem e Imaginário (GEPAC/UEFS) e pesquisador das redes CEDES.

O livro é fruto de uma pesquisa sobre as expressões artísticas e culturais do corpo nas festas populares baianas na sua arte de fazer com base nas experiências realizadas pelo grupo de pesquisa Artes do Corpo: memória, imagem e imaginário. A originalidade do livro está na complexa relação entre FESTA-LAZER e CORPO, potencializando parcialmente as práticas corporais daqueles que geralmente ficam no anonimato da festa e que é sempre revelador de saberes e desejos; um corpo que fala com seus gestos; um corpo visível, escuro e claro, mas bem colorido; um corpo odor de diferentes cheiros; um corpo encenação cômica e trágica enredado pela devoção, fé e divertimento, revela a potência do fazer e de ser afetado pela grande intensiva dos acontecimentos festivos. O livro destina-se aos interessados nas áreas de Educação Física, Dança, História, Antropologia, Artes, Fotografia.



festa e corpo

Luís Vitor Castro Júnior (org.)

# festa e corpo

as expressões artísticas e culturais nas festas populares baianas

LUÍS VITOR CASTRO JÚNIOR (ORG.)



O livro Festa e Corpo: as expressões artísticas e culturais nas festas populares valoriza as diferenças culturais e o dinamismo com que essas festas populares são organicamente vividas. Ele é um produto da pesquisa que buscou identificar e compreender criticamente as formas de expressões do corpo como a dança, a brincadeira, a arte de equilibra-se e outras formas estéticas e performáticas. Reportamo-nos as expressões artísticas do corpo nas festas populares como algo que não deve ser compreendido de forma rígida e fixa, mas como passagens tanto históricas quanto culturais. Dessa forma, tomamos o corpo como campo de investigação, nas festas populares na cidade de Salvador (Santa Bárbara, Conceição da Praia, Lavagem do Bonfim e Iemanjá) e de Cachoeira (Nossa Senhora D’Juda), que expressa seus saberes, seus sonhos, suas verdades e suas utopias, considerando ele como território indeterminado onde o visível é uma qualidade de uma textura, a superfície de uma profundidade. Enfim, o corpo é visto como um dispositivo de pesquisa que dá visibilidade à gestualidade, à plasticidade e à expressividade, sendo fonte inesgotável para contar e registrar as experiências festivas. Optamos por olhar para as margens das festas, ou seja, olhar para os “desconhecidos” com seus saberes sabores dos corpos brincantes e dançantes. Enfim, olhar para os produtores culturais que não estão nos holofotes da grande mídia, mas que faz da festa um momento de diversão e produção cultural, reconhecendo eles como artistas populares que se utilizam desses momentos para encenar sua arte de criar e de fazer, realizando múltiplas polirritmias e polifonias de fluxos, de sentidos, de matérias e de expressões que interagem permanentemente, carregando em si a potência da diferença, do enigma, do inventivo e da irrupção que incorpora o contraditório, o conflito e as intensas lutas de poder.